



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**GISLAINE DE ALMEIDA MAIA**

**A ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A  
SATISFAÇÃO SEXUAL DE MULHERES BRASILEIRAS**

**FORTALEZA**  
**2023**

GISLAINE DE ALMEIDA MAIA

A ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A  
SATISFAÇÃO SEXUAL DE MULHERES BRASILEIRAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Psicologia do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Estefânea Élide da Silva Gusmão.

FORTALEZA  
2023

GISLAINE DE ALMEIDA MAIA

A ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A  
SATISFAÇÃO SEXUAL DE MULHERES BRASILEIRAS

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Psicologia do  
Centro de Humanidades da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito parcial  
à obtenção do grau de Bacharelado em  
Psicologia.

Aprovada em \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Estefânea Élide da Silva Gusmão (orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Walberto Silva dos Santos  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir a realização de tudo que estou vivendo hoje e por me dar a força necessária para ultrapassar todos os obstáculos, mesmo nos momentos em que mais duvidei.

Aos meus pais Alzenir e Walter, que são tudo em minha vida, por todo o amor, apoio, confiança e compreensão inabalável que sempre tiveram em mim, todas as minhas conquistas são por vocês.

Ao meu namorado Thiago, por ser meu porto seguro e por fazer com que o paraíso seja um lugar na terra durante esses 6 anos juntos.

Aos meus amigos Fabíola, Lucas, Gabrielle e Felipe, por todas as risadas e acolhimento que vocês me deram mesmo com as minhas ausências e irritações, não sei o que teria sido de mim sem vocês.

Aos amigos da Universidade que, mesmo não listados aqui, também me marcaram e se fizeram presentes de alguma forma na minha vida.

Aos professores, em especial a minha orientadora que me acompanhou não só nesse trabalho mas no meu estágio, vocês me permitiram a base de tudo que quero construir na minha vida profissional daqui para frente.

A todas as mulheres que participaram desse estudo, por tornarem possível a realização deste trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, tornaram esse sonho possível.

Por fim, agradeço a mim mesma, que muitas vezes precisei dar a mão a todas as inseguranças e ao medo do fracasso e segui em frente mesmo assim, como diria a notável Ariana Grande “você pode trabalhar até chegar ao topo”.

## RESUMO

Desde os primórdios, a visão acerca do corpo se associa a um ideal de beleza, perfeição e sensualidade, tendo, muitas vezes, aspectos de validação ligados a este. Com a imposição social do atual modelo corporal, voltado principalmente para a magreza, percebe-se o constante conflito entre o corpo idealizado e o real, contexto gerador de sofrimento psíquico e altos níveis de insatisfação consigo mesmo. Nessa conjuntura, nota-se que tal pressão social recai sobretudo em mulheres, visto que são as mais vulneráveis à imagem corporal negativa, ocasionando uma baixa autoestima e, conseqüentemente, interferindo em seus relacionamentos interpessoais, destacando-se aqui os relacionamentos sexuais. O principal objetivo desta pesquisa foi investigar a relação entre o grau de satisfação corporal e o grau de satisfação sexual em uma amostra de mulheres brasileiras. Trata-se de um estudo correlacional, sendo a amostra constituída por 315 mulheres, com idades entre 18 e 60 anos, de todas as regiões do país. Os resultados corroboram com a hipótese de pesquisa, demonstrando a existência de uma correlação positiva entre a satisfação com a imagem corporal e a satisfação sexual, especialmente nos fatores de contentamento e satisfação pessoal. Assim, conclui-se que a forma como as mulheres atribuem valor e contentamento a sua aparência influencia no seu relacionamento amoroso com o outro, constatando-se que intervenções voltadas para aspectos corporais podem beneficiar mulheres com queixas sexuais.

**Palavras-chave:** imagem corporal; satisfação sexual; mulheres; estudo correlacional; autoestima.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>07</b>
<b>1.1 Imagem corporal</b> .....	<b>07</b>
<b>1.2 Satisfação sexual</b> .....	<b>08</b>
<b>1.3 Relação entre satisfação corporal e satisfação sexual</b> .....	<b>10</b>
<b>2 MÉTODO</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1 Participantes</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2 Instrumentos</b> .....	<b>12</b>
<b>2.3 Procedimentos</b> .....	<b>14</b>
<b>2.4 Análise de dados</b> .....	<b>14</b>
<b>3 RESULTADOS</b> .....	<b>14</b>
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>19</b>
<b>ANEXO A - ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL</b> .....	<b>21</b>
<b>ANEXO B - ESCALA DE SATISFAÇÃO SEXUAL PARA MULHERES (SSS-W)</b> .....	<b>22</b>
<b>ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>24</b>

## **INTRODUÇÃO**

Reconhecendo a influência do contexto sócio-histórico na propagação de um ideal estético e a percepção positiva da expressão da sexualidade como fator agregador de qualidade de vida, neste estudo serão expostas informações acerca das principais definições, reflexões e pesquisas já realizadas sobre os temas da imagem corporal e satisfação sexual, visando investigar de modo mais aprofundado a relação entre ambos.

### **1.1 Imagem corporal:**

A visão acerca do papel e entendimento do corpo perpassa antigas épocas e períodos históricos, indo desde o uso das reações corporais pelos nossos ancestrais nas atividades físicas ligadas à sobrevivência (como a caça e a pesca) até a visão atual da corporeidade que ultrapassa o campo neurofisiológico, sendo essa agora impactada pelos desejos, as atitudes e as emoções, em função das interações sociais (Gomes, 2015). Desse modo, como colocado por Weeks (2000 citado por Gomes, 2015), o corpo por si só não possui nenhum sentido intrínseco, ele é um construto histórico que não se restringe aos efeitos dos processos biológicos.

A imagem corporal é definida por Ferreira e Leite (2002) e Pujols et al. (2010) como um construto multidimensional, composto pelas representações criadas pelo indivíduo acerca da sua estrutura corporal, podendo ser operacionalizado a partir de: satisfação com as partes do corpo, preocupação com o tamanho e peso e conforto com o corpo frente ao parceiro ou outro indivíduo. Ela envolve cognições, afetos, atitudes e comportamentos que geram variadas respostas emocionais relacionadas ao grau de satisfação sentido pelo sujeito acerca de si mesmo. Em suma, é a experiência psicológica voltada para o tamanho, a aparência, o funcionamento e o entendimento do corpo como intacto e completo (Ramos & Patrão, 2005; Saur & Pasion, 2008).

A satisfação com a imagem corporal é movida pelas percepções descritas e é associada aos padrões estéticos adotados como ideais dentro de um período sócio-histórico, incluindo as normas culturais que contribuem expressivamente para os significados atribuídos. Saur e Pasion (2008) apontam que vários autores afirmam a existência de uma forte tendência cultural em associar a magreza e a

aceitação social, com a ocorrência da vergonha e da insatisfação quando os sujeitos avaliam-se contra essas referências.

A partir do estabelecimento desse modelo corporal, surge o constante conflito entre o corpo ideal e o real, gerando uma onda de distorções de imagem ao comparar-se com o modelo midiático e altos níveis de insatisfação consigo mesmo. Essa insatisfação pode ser pensada como sendo uma resposta natural a essas pressões sociais e adoecedoras que envolvem o indivíduo (Heinberg, 1996 citado por Ferreira & Leite, 2002).

Além disso, o aumento da popularidade do corpo magro e a internalização deste como aquele que é bonito faz com que os indivíduos, especialmente as mulheres, cada vez mais busquem diversas alternativas para alcançá-lo - como a massificação das dietas, cirurgias plásticas, comportamentos não saudáveis para controle do peso e preocupações exacerbadas com as medidas corporais (Ferreira & Leite, 2002; Saur & Pasian, 2008). Logo, a obtenção desse físico acaba sendo associada com a capacidade de ser atraente para o outro e de desenvolver melhores relações interpessoais, e depois, quando ele não é atingido, é comum a ocorrência de diversos transtornos psicológicos e sofrimento psíquico relacionados.

Nesse sentido, como demonstrado por Trindade e Ferreira (2014), as mulheres tendem a ser as mais vulneráveis à imagem corporal negativa, inclinando-se a apresentar mais comparações sociais desfavoráveis, experimentando maior insatisfação corporal e demonstrando maiores tendências para transtornos alimentares, havendo uma forte dependência entre a autoestima feminina e a aparência física.

## **1.2 Satisfação sexual:**

A sexualidade é um dispositivo histórico, que se constitui “a partir de múltiplos discursos sobre o sexo: discursos que regulam, que normatizam, que instauram saberes, que produzem ‘verdades’” (Louro, 2000, p. 6 citado por Gomes, 2015, p. 36). Nesse sentido, a sexualidade envolve a busca pelo contato, a intimidade e o toque, integrando a forma como o indivíduo se sente e influenciando pensamentos, sentimentos, interações e, conseqüentemente, a saúde física e mental (World Health Organization, 2010). Em suma, a expressão sexual envolveria o carinho e o afeto pelo outro, além de uma auto afirmação de si e do seu próprio corpo (Carvalho et al., 2020), abarcando assim tanto mecanismos fisiológicos quanto aspectos

subjetivos.

Dentro da dimensão da sexualidade encontra-se a satisfação sexual, construto que, de acordo com Catão et al. (2010), não possui um consenso quanto a sua descrição e operacionalização, seja influenciado pelas diferentes formas de se vivenciar individualmente, pela escassez de modelos teóricos acerca do tema ou pelas diferentes metodologias de avaliação encontradas. Para o presente estudo, a definição adotada será a de DeLamater (1991 citado por Pechorro et al. 2009), em que a satisfação sexual é descrita como o grau em que uma atividade de cunho sexual corresponde aos ideais desenvolvidos por uma pessoa. Esse sentimento está relacionado com experiências já vivenciadas, expectativas atuais e aspirações futuras, contemplando aspectos fisiológicos, psicológicos e afetivos, além de ser afetado pelo ambiente social e cultural (Davidson, Darlin & Norton, 1995 citado por Pechorro et al. 2009; Gomes, 2020).

Pinney, Gerrard e Denney (1991 citado por Pechorro et al., 2009) descrevem a satisfação sexual a partir de duas dimensões: uma satisfação geral, relacionada aos tipos e frequência de comportamentos sexuais, e uma satisfação voltada ao outro com quem se relaciona. Meston e Trapnell (2005 citado por Catão et al., 2010), criadores da Escala de Satisfação Sexual para Mulheres (SSS-W), descrevem ainda cinco fatores, propondo uma distinção entre os componentes pessoais e interpessoais: o contentamento (satisfação sexual pessoal), a comunicação sexual, a compatibilidade entre o casal (seus desejos, crenças e valores), a preocupação relacional (grau de desconforto no relacionamento interpessoal sexual) e a preocupação pessoal (desconforto sobre preocupações sexuais pessoais).

Ademais, a satisfação sexual mostra-se positivamente relacionada com a satisfação conjugal, a receptividade do parceiro, a frequência das relações, os papéis sociais delimitados ao casal e as carícias preliminares, colaborando com a saúde sexual, a vivência da sexualidade sem discriminações ou coerções e, conseqüentemente, com o aumento da qualidade de vida (Pechorro et al., 2009; Souza et al. (2020); Yagihara, 2019).

Em contrapartida, a insatisfação sexual é causada por fatores diferentes em homens e mulheres, sendo apontado por Pechorro et al. (2009) que a satisfação feminina está geralmente ligada a qualidade emocional das interações, na qual se quer mais afeto e carinho, enquanto para o homem a quantidade e a frequência é o

mais importante a ser considerado. Além disto, as mulheres possuem maior dificuldade em entrar em contato com a sexualidade, seja por maiores interferências de valores morais, cristãos, políticos e econômicos, quanto por vivências envoltas na falta de diálogo com o companheiro ou acúmulo de atividades no dia a dia, como o trabalho, as atividades domésticas, a criação dos filhos etc (Santos et al., 2020).

Nesse sentido, são essenciais pesquisas e discussões acerca da satisfação sexual feminina, levando em consideração as dificuldades apontadas anteriormente e a existência das disfunções sexuais, quadro causador de diversos níveis de sofrimento e interferência na qualidade de vida.

### **1.3 Relação entre satisfação corporal e satisfação sexual:**

A partir do exposto por Secchi et al. (2009), a experiência de um indivíduo acerca do próprio corpo relaciona-se com a forma com que terceiros também reagem a ele, sendo que um bom desempenho sexual geralmente está associado com a obtenção de um corpo bonito e saudável. Os indivíduos acreditam que o sucesso das suas relações depende da sua atratividade física, constantemente associada a uma autoimagem positiva, ocasionando sentimentos de desvalor e baixa autoestima quando as metas não são atingidas (Ferreira & Leite, 2002). Dessa forma, entende-se que a aparência física é um aspecto importante dentro do estabelecimento das relações pessoais e que, muitas vezes, funciona como um indicador de potencialidade, perpassada por aspectos avaliativos de capacidade e desempenho.

O indivíduo que, baseado nos padrões de imagem corporal citados anteriormente, associa sua imagem a um viés negativo, acaba sentindo-se menos atraente para o outro, desencadeando sentimentos de inferioridade, inadequação, medo de rejeição, entre outros, enquanto a associação corporal positiva leva a maior frequência de atividades sexuais e otimismo (Pujols et al., 2010; Seara et al., 2012). Do mesmo modo, também é possível perceber a relação diretamente proporcional na inversão das variáveis, na qual, segundo Gomes (2020), as experiências sexuais negativas causam sentimentos negativos relacionados ao corpo e diminuem o desejo sexual.

Nesse contexto, é importante destacar que, como descrito anteriormente, as mulheres apresentam maior preocupação e comparações sociais relacionadas à estética do que os homens, em especial pela idealização do corpo perfeito imposta

socialmente e reforçada pela mídia (Santos et al., 2020). A insatisfação está relacionada especialmente ao peso e gera uma maior criticidade sobre si, levando conseqüentemente à diminuição ou à ausência das relações afetivas e alteração do desejo sexual (Carvalho et al., 2020).

A partir dessas percepções, podem ser encontrados na literatura alguns autores que vêm buscando estudar e descrever essas variáveis, entre eles: Carvalho et al. (2020) em uma revisão de literatura acerca da imagem corporal e a sexualidade de mulheres idosas; Seara et al. (2012) com um estudo correlacional de imagem corporal e sexualidade em mulheres portuguesas mastectomizadas; Ramos e Patrão (2005) com uma investigação exploratória acerca do relacionamento conjugal, satisfação sexual e corporal com mulheres com câncer de mama em Portugal; Costa et al. (2010) com um grupo de mulheres obesas visando relacionar a sexualidade com a presença de transtornos alimentares; Pujols et al. (2010) com uma pesquisa internacional correlacional entre imagem corporal e sexualidade; e Gomes (2020) em um estudo com entrevistas semiestruturadas com casais visando avaliar satisfação sexual, corporal e conjugal. Dessa forma, nota-se que, apesar da presença dos trabalhos citados, existe uma escassez acerca de pesquisas que cruzem ambas as variáveis ou que sejam adaptadas à realidade brasileira, além de que os estudos encontrados costumam se restringir a uma patologia ou condição associada. Faz-se necessário, então, uma investigação mais abrangente acerca das interferências que a insatisfação com o corpo gera nos níveis de satisfação sexual, sobretudo em mulheres.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral realizar um estudo correlacional entre o grau de satisfação corporal e o grau de satisfação sexual em uma amostra de mulheres brasileiras maiores de 18 anos. A hipótese geral proposta é a de que quanto menor a satisfação com a imagem corporal menor a satisfação sexual, ou seja, as variáveis estariam correlacionadas positivamente. Ademais, também busca-se estudar as variáveis principais em sua relação com variáveis secundárias coletadas via questionário sociodemográfico, como idade, gênero, raça, orientação sexual, *status* de relacionamento atual, naturalidade, nível de religiosidade e quantidade de filhos.

## MÉTODO

### 2.1 Participantes

Este estudo foi realizado com mulheres maiores de 18 anos, naturais de qualquer região do Brasil. A amostra de conveniência é constituída por 315 participantes, sendo 314 mulheres cis e 01 mulher trans, com idades variando de 18 a 60 anos - Média (M): 26,74; Desvio Padrão (DP): 8,65; Amplitude: 42; Moda: 21. Em relação à orientação sexual, tem-se 60,6% de heterossexuais, 29,2% de bissexuais, 6% de homossexuais e 4,1% como outras orientações. Quanto à raça, 58,7% são brancas, 33% são pardas, 7,3% são pretas, 0,6% são amarelas e 0,3% indígenas. Na categoria de status de relacionamento atual 38,1% estão namorando, 33% estão solteiras, 14,6% moram com o parceiro, 11,4% são casadas, 1,6% são divorciadas e 1,3% possuem outro status. Além disso, 81,9% não possuem filhos, 9,2% possuem 1 filho, 7,3% possuem 2 filhos e 1,6% possuem 3 ou mais. Quanto à naturalidade 70,5% são do Nordeste, 15,6% do Sudeste, 6,7% do Sul, 3,8% do Norte e 3,5% do Centro-Oeste. Ademais, 44,4% das participantes não possuem religião, 34% são católicas, 7,5% são espíritas, 7,3% são evangélicas e 6,7% são de outras religiões, destacando que 23,8% descrevem-se como pouco comprometidas, 13% como comprometidas, 13% como nem pouco e nem muito comprometidas, 5,4% como nada comprometidas e 3,2% como muito comprometidas.

### 2.2 Instrumentos

Nesta pesquisa utilizou-se como instrumentos de medida a Escala de Satisfação com a Imagem Corporal de Ferreira e Leite (2002) e a Escala de Satisfação Sexual para Mulheres (SSS-W) de Catão et al. (2010), além de um questionário sociodemográfico para coleta das variáveis secundárias tidas como relevantes.

A Escala de Satisfação com a Imagem Corporal se trata de um instrumento destinado a realizar uma avaliação acerca da imagem corporal sobre um viés subjetivo do participante que a responde, ou seja, avaliando o grau de auto satisfação. A versão utilizada neste estudo foi validada para o Brasil por Ferreira e Leite (2002) e possui 25 itens subdivididos em dois fatores centrais, sendo eles: *satisfação com a aparência* (características intrínsecas à própria imagem corporal e à repercussão desta imagem no ambiente externo,  $\alpha = 0,90$ ) e *preocupação com o*

peso (menor preocupação com regulação e controle do peso conforme maior pontuação,  $\alpha = 0,79$ ). As alternativas de respostas estão em escala *likert* de cinco pontos, em que um (1) ponto corresponde a “discordo totalmente” e cinco (5) pontos corresponde a “concordo totalmente”, sendo essas pontuações invertidas nos itens 4, 5, 6, 10, 15, 19, 22, 23, 24 e 25. Desse modo, quanto maior a pontuação no fator “satisfação com a aparência” e no fator “preocupação com o peso”, maior a satisfação com seus atributos físicos e menor a preocupação com seu peso corporal, respectivamente. Ou seja, quanto maior a pontuação no escore total, maior o nível de satisfação com a imagem corporal (Ferreira & Leite, 2002).

A Escala de Satisfação Sexual para Mulheres (SSS-W), por sua vez, trata-se de um inventário de autoavaliação que objetiva medir o grau de satisfação sexual em mulheres. A versão utilizada neste trabalho foi traduzida e validada para o Brasil por Catão et al. (2010) e possui 30 itens subdivididos em cinco fatores, sendo eles: *comunicação* (discussão de questões sexuais e emocionais,  $\alpha = 0,79$ ), *compatibilidade* (conformidade entre os parceiros relacionada às crenças sexuais, preferências, desejos e atração,  $\alpha = 0,85$ ), *contentamento* (satisfação no que diz respeito aos aspectos sexuais e emocionais do relacionamento,  $\alpha = 0,91$ ), *preocupação relacional* (graus subjetivos de desconforto sobre preocupações no relacionamento interpessoal sexual  $\alpha = 0,87$ ) e *preocupação pessoal* (graus subjetivos de desconforto sobre preocupações pessoais sexuais,  $\alpha = 0,91$ ). A escala também apresentou um bom coeficiente de consistência interna resultando em um alfa de *Cronbach* de 0,91. As alternativas das respostas também estão em escala *likert* de cinco pontos, em que um (1) ponto corresponde a “discordo totalmente” e cinco (5) pontos corresponde a “concordo totalmente”, sendo essas pontuações invertidas nos itens 2, 3, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30. O escore total é obtido pela soma dos itens, em que quanto maior a pontuação, maior o nível de satisfação sexual (Catão et al., 2010).

Com relação ao questionário sociodemográfico, sua construção apresenta vários itens tidos nesta pesquisa como relevantes para a investigação das variáveis principais em estudo, sendo eles: idade, gênero, raça, orientação sexual, *status* de relacionamento atual, naturalidade, existência e nível de religiosidade e quantidade de filhos.

### **2.3 Procedimentos**

Tendo em vista a participação humana na utilização dos instrumentos listados acima, a pesquisa passou pelo processo de autorização junto da instituição da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Comitê de Ética (CAAE: 60270022.5.0000.5054).

Os questionários e escalas foram disponibilizados a partir de um link direcionado ao *Google forms*. As participantes inicialmente recebiam uma carta de apresentação com informações acerca da pesquisa, solicitando a autorização do uso dos dados para os fins declarados e explicando que seriam solicitadas a preencher uma série de perguntas anonimamente. Em seguida, eram orientadas a preencher suas informações sociodemográficas e seguir as instruções para as respostas das escalas referentes à satisfação corporal e sexual.

### **2.4 Análise de dados**

O recolhimento de dados efetuou-se durante 06 meses. Após esse período, o tratamento estatístico foi realizado através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 21, sendo inicialmente realizada uma análise descritiva da amostra, demarcando as frequências das variáveis sociodemográficas. Em seguida, criou-se separadamente os fatores de cada uma das escalas utilizadas para a análise das relações existentes, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson e as sugestões de Cohen (1992) acerca da interpretação das forças dessas correlações.

## **RESULTADOS**

As tabelas 01 e 02 mostram as estatísticas descritivas para cada fator e escore total de ambas as escalas utilizadas. A média para o escore total da Escala de Satisfação com a Imagem Corporal foi de 61,55 (DP = 15,85), com 52,0% da amostra obtendo pontuação acima da média, e da Escala de Satisfação Sexual para Mulheres (SSS-W) de 77,45 (DP = 19,15), sendo 51,4% com pontuação acima da média. Para os fatores propostos pela escala referente à imagem corporal, o fator satisfação com a aparência obteve maior pontuação. Já na escala referente a satisfação sexual, o fator comunicação obteve maior pontuação e o fator contentamento obteve menor pontuação.

**Tabela 01 - Estatísticas descritivas por fatores da Escala de Satisfação com a Imagem Corporal.**

<b>Pontuação</b>				
<b>Domínios:</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Satisfação com a aparência</b>	18,06	84,28	52,86	14,09
<b>Preocupação com o peso</b>	6,14	30,71	17,37	6,36
<b>Escore total</b>	22,41	99,63	61,55	15,85

Fonte: Elaborada pela autora.

**Tabela 02 - Estatísticas descritivas por fatores da Escala de Satisfação Sexual para Mulheres (SSS-W).**

<b>Pontuação</b>				
<b>Domínios:</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Comunicação</b>	5,17	25,83	20,08	4,90
<b>Compatibilidade</b>	5,17	25,83	19,47	5,63
<b>Contentamento</b>	5,17	25,83	16,83	6,29
<b>Preocupação relacional</b>	5,17	25,83	17,06	6,14
<b>Preocupação pessoal</b>	5,17	25,83	19,97	5,69
<b>Escore total</b>	22,67	108,50	77,45	19,15

Fonte: Elaborada pela autora.

Com relação às variáveis presentes nos questionários sociodemográficos, verificou-se a existência de correlações estatisticamente significativas nas idades da amostra quando correlacionadas com o fator de satisfação com a aparência ( $p = 0,04$  e  $r = 0,12$ ), demonstrando que, apesar de ser uma correlação fraca, a satisfação tende a aumentar conforme a idade também aumenta. Ressalta-se que tal resultado pode ser influenciado pelo fato da maior parte das participantes da amostra possuírem entre 18 e 32 anos.

Para a verificação da relação existente entre a satisfação com a imagem corporal e a satisfação sexual na amostra calculou-se o coeficiente de correlação de Pearson entre as duas escalas, demonstrando a existência de uma correlação positiva moderada ( $p = 0,00$  e  $r = 0,38$ ). Como mostrado pela tabela 03, destaca-se

também a existência de uma correlação positiva entre os fatores de satisfação com a imagem corporal e os de satisfação sexual, corroborando com a hipótese estabelecida neste estudo.

**Tabela 03 - Correlações entre fatores de satisfação com a imagem corporal e satisfação sexual.**

Fator	Satisfação com a aparência	Preocupação com o peso	Escore geral de satisfação com a imagem corporal
Comunicação	$r = 0,20$ $p = 0,00$	$r = 0,17$ $p = 0,00$	$r = 0,23$ $p = 0,00$
Compatibilidade	$r = 0,25$ $p = 0,00$	$r = 0,17$ $p = 0,00$	$r = 0,29$ $p = 0,00$
Contentamento	$r = 0,34$ $p = 0,00$	$r = 0,14$ $p = 0,01$	$r = 0,36$ $p = 0,00$
Preocupação relacional	$r = 0,26$ $p = 0,00$	$r = 0,21$ $p = 0,00$	$r = 0,28$ $p = 0,00$
Preocupação pessoal	$r = 0,35$ $p = 0,00$	$r = 0,21$ $p = 0,00$	$r = 0,37$ $p = 0,00$
Escore geral de satisfação sexual	$r = 0,37$ $p = 0,00$	$r = 0,23$ $p = 0,00$	$r = 0,38$ $p = 0,00$

Fonte: Elaborada pela autora.

## DISCUSSÃO

Foi objetivo do presente estudo investigar as relações entre o grau de satisfação com a imagem corporal e o grau de satisfação sexual em mulheres brasileiras acima de 18 anos. Os resultados obtidos corroboram com a hipótese inicial de que as variáveis estão correlacionadas positivamente, ou seja, níveis menores de satisfação com a aparência relacionam-se com uma menor satisfação sexual. Assim, quanto mais satisfeita uma mulher está com a sua aparência e com o seu peso maior seriam seus níveis de comunicação, compatibilidade, contentamento e interesse relacional e pessoal.

Nesse sentido, nota-se que os dados obtidos pela amostra atual atendem as expectativas esperadas através de estudos realizados anteriormente, como o de Pujols et al. (2010), demonstrando que as relações entre as variáveis não ocorrem somente com a presença de algum tipo de transtorno ou condição associada, mas que podem ser observadas em uma amostra mais ampla de mulheres dentro do

contexto brasileiro.

Ademais, dos cinco domínios de satisfação sexual avaliados, os fatores de contentamento e preocupação pessoal foram os mais significativamente associados à diminuição da estima com a aparência em geral. Desse modo, a percepção negativa que as mulheres constroem sobre seu próprio corpo pode influenciar na satisfação com os aspectos sexuais e emocionais da relação, além de poder ocasionar um maior grau de desconforto com suas preocupações sexuais e diminuição do interesse pessoal, gerando pensamento e sentimentos de falta, baixa intimidade, frustração e irritação. Desse modo, uma insatisfação com a aparência pode ser fonte de angústia para a visão que uma mulher tem acerca do seu desempenho durante a atividade sexual.

Outro ponto a ser observado refere-se à influência da idade nos resultados obtidos que, como dito anteriormente, expressaram que a satisfação com a aparência tende a aumentar conforme também o aumento da idade. Apesar da existência de uma certa limitação de quantidade de mulheres acima de 32 anos na amostra, os dados corroboram com o exposto no estudo de Gomes (2015), no qual existe uma prevalência de atitudes positivas referentes à imagem corporal em mulheres idosas. Corrobora-se também com o que é exposto por Pujols et al. (2010), no qual mulheres no início da idade adulta, entre 18 a 49 anos, apresentam maiores preocupações com a imagem no meio social e maiores comparações. Tais resultados podem estar relacionados, por exemplo, ao fato de que mulheres mais jovens podem estar mais expostas à pressão social da obtenção de um ideal estético, sendo essa reduzida de acordo com o envelhecimento já que pouco se associa a velhice com a necessidade da expressão de sensualidade e beleza.

Algumas limitações, entretanto, podem ser observadas, como: o método de amostragem por conveniência e não aleatória, o baixo número de participantes com idade mais avançada e a limitação por gênero feminino. Nesse sentido, sugere-se que as próximas pesquisas venham estudar por amostras de indivíduos acima de 40 anos, visando melhor investigação acerca da influência do fator idade; realizar as mesmas correlações em sujeitos do gênero masculino, comparando os resultados para entender o quanto o fator gênero está associado às variáveis relacionadas; e analisar mais profundamente as relações com os demais dados sociodemográficos.

A realização dessas investigações, assim como os resultados deste estudo, permitem ampliar o conhecimento acerca dos fatores que compõem a imagem

corporal e a satisfação sexual, fomentando formas de prevenir problemas nestas áreas e gerar a promoção da saúde. Ademais, dentro da área da Psicologia Clínica, por exemplo, é possível que a avaliação da satisfação com a imagem corporal seja realizada quando existirem queixas relacionadas à sexualidade, investigando a existência de uma relação e o planejamento de intervenções neste âmbito.

## REFERÊNCIAS

- Carvalho, J. C., Lima, M. d. F. G., Zimmermann, R. D., Leal, M. C. C., & Almeida, M. d. C. L. d. (2020). Sexualidade e a imagem corporal em idosas: revisão integrativa. *Revista enfermagem atual*, 92(30), 37-42.
- Catão, E., Rodrigues Jr., O. M., Viviani, D. H., Finotelli Jr., I., & Silva, F. R. C. S. (2010). Escala de satisfação sexual para mulheres: Tradução, adaptação em estudo preliminar com amostra clínica. *Boletim de psicologia*, LX(133), 181-190.
- Cohen, J. Statistical power analysis. *Current directions in psychological science*, Sage Publications Sage CA: Los Angeles, CA, v. 1, n. 3, p. 98–101, 1992.
- Costa, R. F. d., Machado, S. d. C., & Cordás, T. A. (2010). Imagem corporal e comportamento sexual de mulheres obesas com e sem transtorno da compulsão alimentar periódica. *Rev. Psiq. Clin*, 37(1), 27-31.
- Ferreira, M. C., & Leite, N. G. d. M. (2002). Adaptação e Validação de um Instrumento de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal. *Avaliação Psicológica*, 1(2), 141-149.
- Gomes, D. d. S. (2015). *A percepção da imagem corporal de mulheres idosas e sua relação com as condições históricas e socioculturais de gênero* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Norte Fluminense].
- Gomes, T. E. A. (2020). *Satisfação Conjugal, Satisfação Sexual e Imagem Corporal em casais – estudo exploratório* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto].
- Pechorro, P., Diniz, A., & Vieira, R. (2009). Satisfação sexual feminina: Relação com funcionamento sexual e comportamentos sexuais. *Análise Psicológica*, 1(XXVII), 99-108.
- Pujols, Y., Meston, C. M., & Seal, B. N. (2010). The Association Between Sexual Satisfaction and Body Image in Women. *J Sex Med*, 7(2), 905-916.
- Ramos, A. S., & Patrão, I. (2005). Imagem corporal da mulher com cancro de mama: Impacto na qualidade do relacionamento conjugal e na satisfação sexual. *Análise Psicológica*, 3(XXIII), 295-304.
- Santos, B. H. F. d., Barbosa, N. R., Feitosa, S. L., & Farias, K. F. d. (2020). Satisfação da mulher sobre sua sexualidade: uma revisão integrativa. *Revista portal saúde e sociedade*, 5, 103-112.
- Saur, A. M., & Pasian, S. R. (2008). Satisfação com a imagem corporal em adultos

de diferentes pesos corporais. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 199-209.

Seara, L. S., Vieira, R. X., & Pechorro, P. S. (2012). Função sexual e imagem corporal da mulher mastectomizada. *Revista Internacional de Andrologia*, 10(3), 106-112.

Secchi, K., Camargo, B. V., & Bertoldo, R. B. (2009). Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 25(2), 229-236.

Souza, G. C. A. d., Silva, J. V. d., Junqueira, P., & Queluz, F. N. F. R. (2020). Relações entre satisfação sexual e qualidade do relacionamento conjugal em universitárias. *Revista Psicologia para America Latina*, (34), 133-141.

Trindade, I. A., & Ferreira, C. (2014). The impact of body image-related cognitive fusion on eating psychopathology. *Elsevier*, 15(1), 72-75.

Yagihara, C. T. (2019). *A (in)satisfação sexual feminina* [Trabalho de conclusão de curso (graduação em psicologia), Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].

World Health Organization (2010). *Measuring sexual health: Conceptual and practical considerations and related indicators*. Switzerland: Geneva.

## ANEXO A - ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL

Este questionário contém uma série de afirmativas sobre como você se sente em relação a você mesmo (a). Indique, por favor, o número que mais corresponde a seus sentimentos, segundo a escala reproduzida abaixo. Responda de acordo com a primeira ideia que lhe vier à cabeça. Suas respostas para cada item serão anônimas.

Observe a escala abaixo e indique seu ponto.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Não discordo Nem concordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

1. Gosto do modo como apareço em fotografias.
2. Tenho uma aparência tão boa quanto a maioria das pessoas.
3. Gosto do que vejo quando me olho no espelho.
4. Se eu pudesse, mudaria muitas coisas na minha aparência.
5. Gostaria que minha aparência fosse melhor.
6. Gostaria de ter uma aparência semelhante a de outras pessoas.
7. Pessoas da minha idade gostam da minha aparência.
8. As outras pessoas acham que eu tenho boa aparência.
9. Sinto-me feliz com minha aparência.
10. Sinto vergonha da minha aparência.
11. Minha aparência contribui para que eu seja paquerada.
12. Acho que eu tenho um corpo bom.
13. Sinto-me tão bonita quanto eu gostaria de ser.
14. Tenho orgulho do meu corpo.
15. Sou uma pessoa sem atrativos físicos.
16. Meu corpo é sexualmente atraente.
17. Gosto de minha aparência quando me olho sem roupa.
18. Gosto da maneira que as roupas caem em mim.
19. Estou tentando mudar meu peso.
20. Estou satisfeita com meu peso.
21. Sinto que meu peso está na medida certa para minha altura.
22. Estar acima do meu peso me deprime.
23. Estou sempre preocupada com o fato de poder estar gorda.
24. Estou fazendo dieta atualmente.
25. Frequentemente tento perder peso fazendo dietas drásticas e radicais.

Fonte: Ferreira e Leite (2002)

## ANEXO B - ESCALA DE SATISFAÇÃO SEXUAL PARA MULHERES (SSS-W)

Este questionário contém uma série de afirmativas sobre como você se sente em relação a sua vida sexual atual. Indique, por favor, o número que mais corresponde a seus sentimentos, segundo a escala reproduzida abaixo. Responda de acordo com a primeira ideia que lhe vier à cabeça. Suas respostas para cada item serão anônimas. Caso não esteja atualmente em um relacionamento busque responder a partir do seu último ou de alguma outra experiência em que tenha ocorrido uma relação com atividade sexual.

Observe a escala abaixo e indique seu ponto.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Não discordo Nem concordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

1. Sinto-me satisfeita com minha vida sexual atual.
2. Geralmente sinto que falta algo na minha vida sexual atual.
3. Geralmente sinto que não existe intimidade suficiente em minha vida sexual.
4. Estou contente com a quantidade de expressões sexuais (beijos, carícias, relação...) na minha vida.
5. Não tenho nenhum problema importante ou preocupações sobre sexo (excitação, orgasmo, frequência, compatibilidade, comunicação, etc.).
6. Quão satisfatória é sua vida sexual? (1. Muito insatisfatória / 2. Um pouco insatisfatória / 3. Nem satisfatória Nem insatisfatória / 4. Um pouco satisfatória / 5. Muito satisfatória)
7. Meu parceiro(a) fica na defensiva quando tento conversar sobre sexo.
8. Meu parceiro(a) e eu não conversamos abertamente sobre sexo, ou não conversamos nada sobre sexo.
9. Geralmente me sinto completamente confortável discutindo sobre sexo sempre que meu parceiro deseja.
10. Meu parceiro(a) mostra-se muito à vontade quando quero conversar sobre sexo.
11. Não tenho dificuldades em falar de minhas emoções mais profundas quando meu parceiro(a) quer conversar.
12. Meu parceiro(a) não tem dificuldades em falar de emoções profundas quando eu quero conversar.
13. Geralmente sinto que meu parceiro não é sensível ou atento o suficiente sobre meus gostos ou desejos sexuais.
14. Geralmente sinto que meu parceiro(a) e eu não somos sexualmente compatíveis.
15. Geralmente sinto que as atitudes e crenças de meu parceiro(a) sobre sexo são diferentes das minhas.

16. Às vezes acho que meu parceiro(a) e eu não combinamos nas necessidades e desejos sexuais.
17. Às vezes sinto que meu parceiro(a) e eu não somos fortemente atraídos fisicamente um pelo outro.
18. Às vezes acho que meu parceiro(a) e eu não combinamos no estilo e preferências sexuais.
19. Preocupo-me que meu parceiro(a) se frustre com minhas dificuldades sexuais.
20. Preocupo-me que minhas dificuldades sexuais atrapalhem a relação do casal.
21. Preocupo-me que meu parceiro(a) possa ter um caso devido a minhas dificuldades sexuais.
22. Preocupo-me se meu parceiro(a) está sexualmente insatisfeito.
23. Preocupo-me que meu parceiro(a) perceba-me menos mulher devido a minhas dificuldades sexuais.
24. Sinto que desapontei meu parceiro(a), porque tenho problemas sexuais.
25. Minhas dificuldades sexuais estão me frustrando.
26. Minhas dificuldades sexuais me fazem sexualmente insatisfeita.
27. Preocupo-me se minhas dificuldades sexuais me farão buscar satisfação sexual fora do relacionamento.
28. Estou tão infeliz com minhas dificuldades sexuais que isto afeta minha auto-estima.
29. Estou tão infeliz com minhas dificuldades sexuais que isto afeta meu bem estar.
30. Minhas dificuldades sexuais me irritam e me deixam com raiva.

Fonte: Catão et al. (2010)

## **ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado pela prof. Estefânea Élide da Silva Gusmão como participante da pesquisa intitulada “O IMPACTO DA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL NA SATISFAÇÃO SEXUAL DE MULHERES BRASILEIRA”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

**1. PARTICIPANTES DA PESQUISA:** Pessoas do sexo feminino (cisgênero e transgênero), a partir de 18 anos. Esta será uma amostra de conveniência, não-probabilística. Ou seja, participarão da pesquisa aqueles que, ao serem convidados, voluntariamente concordem.

**2. ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** Ao participar deste estudo, o participante deve responder um livreto, envolvendo perguntas sobre aspectos psicológicos e sociais, além de questões sociodemográficas. Lembramos que você tem a liberdade de se recusar a participar da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Além disso, ainda tem o direito de ficar com uma das vias do termo de consentimento. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Para isso, poderá entrar em contato com a coordenadora da pesquisa.

**3. RISCO E DESCONFORTO:** A participação neste estudo não traz complicações, talvez apenas alguns constrangimentos que algumas pessoas sentem quando estão fornecendo informações sobre si mesmas. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa seguem as normas estabelecidas pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, e não oferecem risco à integridade física, psíquica e moral dos participantes.

**4. BENEFÍCIOS:** Serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em saúde e psicologia, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática.

**5.** Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

**6.** Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

**7.** Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as

**determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.**

**8. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.**

**9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.**

**Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Estefânea Élide da Silva Gusmão, pesquisadora responsável pela pesquisa, e-mail: [estefanea@gmail.com](mailto:estefanea@gmail.com), com os pesquisadores Gislaine de Almeida Maia, e-mail: [gislainealmeidam@gmail.com](mailto:gislainealmeidam@gmail.com) ou Fabíola Braga dos Santos, e-mail: [santosfabiola@alu.ufc.br](mailto:santosfabiola@alu.ufc.br), e/ou com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, telefone (61) 3315.5877, e-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).**

**Assim, declaro ter sido informado e concordo em ser participante do Projeto de Pesquisa acima descrito.**

Fonte: Elaborada pela autora.